

**AÇÕES EM SAÚDE DO PROJETO DE EXTENSÃO GESTAR, PARIR E CUIDAR:
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A GESTANTES E PUÉRPERAS**

Susiany Ferreira de Oliveira¹
Jéssica Maria Gomes Araújo²
Pedro Lucas Ferreira Mota³
Paloma Martins Rodrigues⁴
Ana Valéria Oliveira da Silva⁵
Janáina Rodrigues Lima⁶
Ana Carolina Oliveira de Freitas⁷
Gabrielly Martins da Silva⁸
Luana Alves de Melo⁹
Weslânia Rodrigues Pinheiro¹⁰
Nayara Santana Brito¹¹

Área Temática: Saúde

RESUMO

O projeto de extensão “Gestar, Parir e Cuidar: educação em saúde no cuidado às gestantes e puérperas”, busca orientar sobre os cuidados no período gravídico-puerperal, além de proporcionar um espaço de compartilhamento de experiências com outras mulheres, tendo como propósito melhorar, incentivar, e promover práticas de saúde embasadas em uma assistência de qualidade. Objetiva-se assim, relatar as ações de educação em saúde junto a gestantes e puérperas atendidas na rede pública. As atividades desenvolvidas têm como

¹ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, bolsista. E-mail: susiany.oliveira@urca.br

² Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: jessica.gomes@urca.br

³ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduando de enfermagem, voluntária. E-mail: pedro.lucas@urca.br

⁴ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: paloma.martins@urca.br

⁵ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: valeria.oliveira@urca.br

⁶ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: janaina.rodrigues@urca.br

⁷ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: carolina.freitas@urca.br

⁸ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: gaby.martins@urca.br

⁹ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: luana.alvesmelo@urca.br

¹⁰ Estudante, Universidade Regional do Cariri - Iguatu, graduanda de enfermagem, voluntária. E-mail: weslania.rodrigues@urca.br

¹¹ Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Campus Iguatu, Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Coordenadora do projeto. E-mail: nayara.brito@urca.br



método a pesquisa-ação, por meio de técnicas teórico-práticas, rodas de conversas e desenvolvimento de tecnologias educativas, tendo como público mulheres no período gravídico-puerperal. As ações foram desenvolvidas no Centro de Parto Normal e no Centro Obstétrico do Hospital Regional de Iguatu e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Bairro Veneza e Areias, tendo como público mulheres no período gravídico-puerperal. As atividades educativas contemplaram as temáticas referentes ao Aleitamento materno e Nutrição no período gestacional. Para a execução das ações foram desenvolvidos *fôlders* com o intuito de enfatizar a importância do aleitamento materno exclusivo, os desafios da amamentação, mitos sobre a amamentação e a pega correta, contando com a participação de 12 gestantes e seis puérperas. No tocante a temática de nutrição abordou-se sobre a relevância da nutrição durante o período gestacional; principais necessidades nutricionais; e alimentos que devem ser evitados durante o ciclo gravídico, tendo a participação de sete gestantes. Destarte, percebe-se que as ações mostraram-se relevantes, uma vez que permitiram a construção de uma aliança e de troca mútua entre os saberes popular e científico, possibilitando a desmistificação de informações inverídicas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Gestantes. Puérperas.

HEALTH ACTIONS OF THE EXTENSION PROJECT MANAGE, GIVE BIRTH AND CARE: HEALTH EDUCATION IN CARE FOR PREGNANT WOMEN AND PUERPERAL WOMEN

ABSTRACT

The extension project "Pregnancy, Birth and Care: health education in the care of pregnant and postpartum women", seeks to provide guidance on care during the pregnancy-puerperal period, in addition to providing a space for sharing experiences with other women, with the purpose of improving, encourage and promote health practices based on quality care. The objective is to report health education actions among pregnant and postpartum women treated in the public network. The activities developed are based on action research. of theoretical-practical techniques, conversation circles and development of educational technologies, targeting women in the pregnancy-puerperal period. The actions were developed at the Normal Birth Center and the Obstetric Center of the Iguatu Regional Hospital and in the Basic Health Units (UBS) in the Venice and Areias neighborhood, targeting women in the pregnancy-puerperal period. The educational activities covered topics relating to breastfeeding and nutrition during pregnancy. To carry out the actions, folders were developed with the aim of emphasizing the importance of exclusive breastfeeding, the challenges of breastfeeding, myths about breastfeeding and correct latch-on, with the participation of 12 pregnant women and six postpartum women. Regarding the topic of nutrition, the relevance of nutrition during the gestational period was addressed; main nutritional needs; and foods that should be avoided during the pregnancy cycle, with the participation of seven pregnant women. Therefore, it can be seen that the actions proved to be relevant, as they allowed the construction of an alliance and mutual exchange between popular and scientific knowledge, enabling the demystification of untrue information



Keywords: Health education. Pregnant women. Puerperal women.

1 INTRODUÇÃO

Na gestação a mulher vivencia alterações fisiológicas, físicas, psicológicas e sociais. Diante disso, percebe-se que o nível de informação das mulheres e seus familiares é um fator determinante no bem-estar de todos os envolvidos. Além disso, o atendimento humanizado e acolhedor proporciona melhores condições de parturição, diminui o tempo de trabalho de parto, reduz o número de complicações das cesarianas, além de proporcionar às mulheres confiança para vivenciar o parto, puerpério e a amamentação (Martins-Costa *et al.*, 2017).

A assistência humanizada, acolhedora, pautada no respeito, proporciona às mulheres um sentimento de confiança durante o parto e pós-parto, refletindo no ato de cuidar dos filhos, além de aprimorar as condições de nascimento (Fossa *et al.*, 2015). Nesse contexto o desenvolvimento de iniciativas de ampliação e qualificação da atenção à saúde da mulher contribuem para que as mulheres possam vivenciar de forma plena todas essas etapas (Camillo *et al.*, 2016).

Assim, torna-se importante a organização de estratégias de educação em saúde de gestantes e puérperas, visto que a inclusão desse grupo em ações educativas, reflete em transformações quanto a percepção e enfrentamento desses eventos, permitindo a troca de saberes, o esclarecimento de questionamentos e a promoção da saúde, sendo possível repensar as estratégias de atuação frente à temática (Camillo *et al.*, 2016).

O projeto de extensão “Gestar, Parir e Cuidar: educação em saúde no cuidado às gestantes e puérperas”, foi nomeado e iniciado com o propósito de melhorar, incentivar, e promover práticas de saúde embasadas em uma assistência de qualidade. Tendo como público mulheres no período gravídico-puerperal, permeando-se em ações que possibilitam e facilitam a aprendizagem no processo de gestação, parto e puerpério. Por meio de técnicas teórico-práticas, que venham a trazer maior benefício para todas as mulheres que vivenciam esse período.

O projeto teve como pressuposto enfatizar a autonomia e protagonismo da mulher diante do conhecimento disseminado pelos extensionistas, através da educação em saúde ofertada. É importante ressaltar também, que trata-se de um conhecimento mútuo, onde ambas



as partes compartilham saberes. Assim como, contribui para o aperfeiçoamento profissional dos extensionistas, que buscam a melhoria do cuidado, integrando valores ao embasamento científico, para o desenvolvimento das melhores aplicações práticas.

Diante das alterações vivenciadas durante o ciclo gravídico-puerperal, o desenvolvimento de iniciativas de ampliação e qualificação da atenção à saúde da mulher contribuem na tentativa de reduzir os problemas associados as modificações vivenciada nesse período (Camillo *et al.*, 2016). Além disso, a saúde não deve se limitar aos conceitos tradicionais de diagnóstico, tratamento e recuperação, faz-se necessário abordar dentro do contexto cultural, histórico e antropológico dos indivíduos que desejam ser saudáveis ou livres de doenças. Essa abordagem é fundamental quando se analisa a saúde das mulheres brasileiras, principalmente aquelas de menor renda. Destarte, faz-se necessário a implementação da humanização do parto, o adequado preparo da gestante para o momento do nascimento, devendo ser iniciado precocemente durante o pré-natal (Rocha *et al.*, 2021).

Desta forma, justifica-se o desenvolvimento do projeto ao promover a educação em saúde, ferramenta importante para o bom desenvolvimento do ciclo gravídico-puerperal, através do incentivo aos comportamentos saudáveis, preconizando temas atuais e de diferentes áreas do conhecimento, abordando a interdisciplinaridade entre as competências e habilidades de diversas temáticas e disciplinas da Enfermagem, buscando também a parceria entre a universidade e a residência em obstetrícia.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral, relatar as ações de educação em saúde junto a gestantes e puérperas atendidas na rede pública. E como objetivos específicos: Desenvolver ações educativas que considerem a realidade das gestantes e integre saberes populares e científicos para promoção da saúde de mulheres no período gravídico-puerperal; Viabilizar um espaço para os acadêmicos de enfermagem desenvolverem competências e habilidades para o cuidado com a adoção de tecnologias leves e ações participativas que contribuam para a experiência positiva da gestação; Fornecer informações sobre o puerpério de forma a dar continuidade ao cuidado no pós-parto, com ações que integram a população e a universidade e Elaborar ao longo do projeto materiais educativos para condução das ações educativas.

Dentro da prática da atenção à saúde, em especial na atenção básica, nota-se que a maior procura ocorre por parte das mulheres e crianças, logo demanda-se que projetos como



tal sejam desenvolvidos para atender a esse público. Este projeto apresenta temáticas que percorrem todo o processo de gravidez, parto e puerpério, além de trabalhar questões voltadas ao cuidado ao recém-nascido.

Nesse contexto, torna-se importante a implementação de ações visando a promoção da saúde de mulheres no período gravídico-puerperal, uma vez que a participação desse grupo nas atividades desenvolvidas possibilita o empoderamento, através dos esclarecimentos e troca de ideias com os extensionistas.

2 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente às vivências do Projeto de Extensão “Gestar, parir e cuidar: educação em saúde, no cuidado a gestantes e puérperas”, ligado ao Curso de Graduação em Enfermagem da URCA, Campus Avançado de Iguatu. O projeto surgiu em abril de 2022, e objetiva desenvolver ações de educação em saúde junto a gestantes e puérperas atendidas na rede pública de saúde do município de Iguatu, Ceará.

As atividades realizadas buscam promover um espaço para que as mulheres no período gravídico-puerperal, possam ter acesso às informações voltadas a gestação, parto, nascimento, amamentação e cuidado com o binômio mãe-filho, além de um espaço para compartilhar com outras mulheres suas experiências, bem como para o compartilhamento de vivências e saberes científicos com os estudantes. As ações envolvem metodologias ativas, dentre elas o uso de bonecos para orientações sobre amamentação e cuidados com o recém-nascidos, jogos de perguntas e respostas, quiz de mitos e verdades, elaboração de materiais educativos.

As atividades do projeto ocorrem quinzenalmente e são realizadas por monitores e extensionistas voluntários vinculados ao projeto. Assim, o grupo é organizado em subgrupos que planejam e executam as ações, seguidas de reuniões para compartilhamento das experiências vivenciadas e avaliação dos métodos utilizados.

Nesse sentido, as ações aconteceram nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Atualmente, são contempladas para o desenvolvimento das ações as UBS do Bairro Veneza e Areias, e no Centro de Parto Normal (CPN) e no Centro Obstétrico do Hospital Regional de da cidade de Iguatu-CE, e envolveram os temas Aleitamento materno e Nutrição no período



gestacional, e envolveu a realização de rodas de conversa com gestantes e puérperas além da distribuição de materiais informativos sobre os temas abordados.

Além disso, utilizou-se a rede social *Instagram*® como um meio interativo de levar informação ao público a respeito das temáticas que envolvem a saúde materno-infantil. Durante o período das atividades 19 gestantes e seis puérperas foram atendidas.

No tocante aos aspectos éticos e legais ressalta-se que por se tratar de um relato de experiência, o estudo não carece de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde para o público de gestantes e puérperas, visa proporcionar uma segurança emocional quanto aos cuidados com o bebê, desenvolver habilidades, incentivar o aleitamento materno e encorajar essas mulheres quanto aos seus anseios. Além de promover um espaço para compartilhar experiências, sentimentos e afetos. Assim, as atividades de educação em saúde constituem, portanto, um processo permanente de ensino e aprendizagem, buscando superar a compreensão de saúde somente como o contrário de doença, relacionando-a, desse modo, à qualidade de vida (Regra; Salerno; Fernandes, 2017).

A gestação é permeada por inúmeros sentimentos, dentre estes o medo e a ansiedade. Então para minimizá-los, o enfermeiro com seu grande potencial de promover educação em saúde deve intervir nestas situações, proporcionando reflexões acerca dos principais motivos que culminam nestes sentimentos, contribuindo para um melhor enfrentamento e adaptação, e assim fortalecendo o cuidado ofertado (Ribeiro, 2020).

As atividades realizadas pelo projeto incluem diversos momentos da gestação e do puerperio, incluindo ações sobre a importância da amamentação natural sob o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial (Antunes, 2008). A prática da amamentação também se faz importante para a saúde da mulher, estando relacionada à redução do câncer de mama, e aos fatores de proteção do câncer de ovário (Martins, 2013).

No período gestacional, junto das mudanças fisiológicas surge a necessidade de um maior aporte de nutrientes para auxiliar no crescimento e desenvolvimento fetal. Neste caso, a alimentação das gestantes devem ser constituídas por alimentos variados, levando em consideração as condições financeiras e hábitos alimentares individuais, para que se alcance as necessidades energéticas e nutricionais e ainda o bem estar da mulher (Beitune, 2018).



Portanto, vê-se que inúmeras vezes o pouco conhecimento sobre a alimentação ideal e saudável na gestação influencia de forma direta nas escolhas alimentares da gestante. Sendo assim, faz-se necessário conhecer os hábitos alimentares de cada gestante para atuar com ações educativas acerca desta temática e direcionar orientações nutricionais relevantes que facilitarão o acompanhamento e monitoramento do ganho de peso durante as consultas de pré-natal (Cardoso, 2019). Além das mudanças no comportamento, é necessário auxiliar a mulher nas mudanças físicas e no papel social, auxiliando na transição para a vivência da maternidade.

O projeto teve como pressuposto enfatizar a autonomia e protagonismo da mulher diante do conhecimento disseminado pelos extensionistas, através da educação em saúde ofertada. É importante ressaltar também, que trata-se de um conhecimento mútuo, onde ambas as partes compartilham saberes. Assim como, contribui para o aperfeiçoamento profissional dos extensionistas, que buscam a melhoria do cuidado, integrando valores ao embasamento científico, para o desenvolvimento das melhores aplicações práticas.

3.1 IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Inicialmente, os integrantes do projeto entraram em contato com o enfermeiro (a) responsável pela UBS, com o intuito de saber os dias em que aconteciam as consultas de pré-natal e puericultura, a fim de que fossem agendadas as ações de educação em saúde. Assim como, solicitou-se à enfermeira residente do CPN que disponibilizasse o cronograma dos dias e horários que pudessem ser realizadas as ações.

Para a execução e condução das ações referentes a importância do aleitamento materno exclusivo, foi desenvolvido um *fôlder* (Figura 01), com vistas a elucidar as principais informações e possibilitar uma melhor visualização da temática. Diante disso, enfatizou-se a importância do aleitamento materno exclusivo, os desafios da amamentação, mitos sobre a amamentação e a pega correta.

A prática do aleitamento materno se mostra essencial para a criação e fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, prevenção de hemorragia, diminuição da mortalidade infantil e prevenção e recuperação de doenças que são comuns durante a infância (Santos; Meireles, 2021).

As ações contaram com a participação de 12 gestantes e seis puérperas. No início das ações as mulheres mostraram-se tímidas, no entanto, ao longo da explanação sobre a temática



elas começaram a relatar suas experiências, sanaram dúvidas e simularam a pega correta. Foi possível observar que as mesmas carregavam questionamentos permeados de mitos sobre amamentação, dentre eles destacam-se: “Comer rapadura para aumentar a produção de leite”, “não molhar o cabelo após o parto” e o “leite não ser suficiente para saciar o filho”.

As principais dificuldades relatadas pelas gestantes e puérperas foram: produção insuficiente de leite, fissura mamilar e pega incorreta. Acredita-se que esse fato ocorre em razão das mulheres não receberem instruções corretamente sobre os assuntos que permeiam a amamentação. Sendo necessário orientar sobre os mitos e ensinar na prática a pega correta para prevenir complicações mamárias (Fonseca; Antunes; Taveira, 2022).

Figura 01 - Importância do aleitamento materno exclusivo

Importância do Aleitamento Materno Exclusivo

- Importante para o desenvolvimento da criança;
- Protege o bebê contra infecções;
- Protege contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus;
- Aumenta a imunidade do bebê;
- Fortalece o vínculo mãe e bebê;
- Previne contra mortes infantis.

Desafio da Amamentação

- Frequência das mamadas: no início pode ser desafiador entender as necessidades do bebê. É recomendado que a criança seja amamentada sem restrições de horários (livre demanda).
- Mamilos doloridos: muitas mães relatam que seus mamilos ficam sensíveis quando começam a amamentar. Problemas como a pega incorreta podem deixar os mamilos muito doloridos para amamentar por um período.
- Produção insuficiente de leite: existem algumas razões para a produção insuficiente de leite, incluindo razões emocionais. Em alguns casos, uma fórmula pode ser necessária.
- Cansaço: a amamentação é cansativa, e os recém-nascidos tendem a acordar repetidamente durante a noite, necessitando de mamadas noturnas frequentes.

Mitos sobre Amamentação

- Só meu leite não sustenta e o bebê chora com fome: nem sempre que o bebê chora é porque está com fome. Ele pode estar com cólica, frio ou calor, molhado, ou simplesmente querendo carinho (colo). Lembre-se de que o choro é a única forma de o bebê se comunicar nos primeiros meses de vida.
- Dar de mamar faz os peitos caírem: a queda do peito depende de vários fatores: hereditários, idade, aumento de peso, musculatura de sustentação das mamas. A própria gravidez causa mudança na sua forma e posição.
- Seios pequenos produzem menos leite: o que dá o tamanho dos seios é o tecido gorduroso e não a glândula produtora de leite, portanto, não depende do tamanho ou formato da mama.

Pega Correta

- Bochecha enche quando suga o leite
- Boca aberta como "boquinha de peixe"
- Grande parte da aréola na boca do bebê, e não apenas o mamilo
- Nariz não encosta no seio e respira livremente
- Queixo encostado no seio
- Lábios virados para fora
- Barriga e tronco do bebê voltados para a mãe

gestar.parir.cuidar

Universidade Regional do Cariri - URCA

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dessa forma, percebe-se que essa ação de educação em saúde promoveu um ambiente acolhedor, de escuta ativa, onde possibilitou o compartilhamento de ideias e saberes, assim como levou informações baseadas em evidências científicas, com o intuito de desmistificar as crenças perpassadas pelo “senso comum” e instruir corretamente as mães e futuras mães para a prática do aleitamento materno.

3.2 NUTRIÇÃO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

A concepção vigente e atual de promoção da saúde tem como perspectiva ofertar a população subsídios e autonomia para atuar frente aos determinantes de saúde (Machado *et al.*, 2021). Em sua maioria, o desenvolvimento de ações neste campo segue uma sequência lógica fundamentada pelas competências em promoção da saúde, podendo definir-se um percurso básico nas fases de diagnóstico situacional, planejamento, implementação, avaliação e pesquisa (Evangelista *et al.*, 2016).

Sob esse prisma, implementando as fases pontuadas nesta proposição, o diagnóstico situacional se subsidiou em um processo discursivo entre orientadora/extensionistas considerando o contexto e as temáticas essenciais para autonomia da mulher frente ao ciclo gravídico. Em meio a diversidade de tópicos que emergiram da discussão, considerou-se a temática “nutrição durante o período gestacional”. Seguindo a ótica de Rosa *et al.*, (2014) abordar os aspectos nutricionais é essencial, dado que esses influenciam significativamente o processo de estruturação e desenvolvimento da gestação.

Após a seleção da temática, iniciou-se o planejamento por meio da comunicação entre extensionistas e Estratégia Saúde da Família (ESF) a fim de garantir um espaço para implementação da ação. Efetivado esse vínculo, definiu-se os principais tópicos de abordagem, a saber: relevância da nutrição durante o período gestacional; principais necessidades nutricionais; e alimentos que devem ser evitados durante o ciclo gravídico. Definiu-se ainda as estratégias de desenvolvimento: explanação oral, firmada em uma linguagem simples, e *fôlder* (Figura 02), de elaboração própria, como mecanismo de continuidade do processo educativo.



Figura 02 - Nutrição na gestação.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

A ação foi implementada em uma das UBS do município, do tipo sala de espera, com sete gestantes durante o aguardo para realização das consultas pré-natal de risco habitual. A idealização dessa atividade seguiu três fases: explanação acerca do panorama do projeto; apresentação dos envolvidos; e repasse informacional, considerando os tópicos pré-definidos na etapa de planejamento. Por fim, optou-se por realizar um debate, como método de garantir a participação do público e a retirada de dúvidas.

Ao finalizar a atividade, foi entregue o *fôlder* e realizado um momento avaliativo sobre a relevância da atividade ao público. As gestantes se mostraram compreender à temática após a discussão, visto que em momentos de inquietações essas se propuseram a questionar e entender os anseios.

Assim sendo, evidenciou-se por meio dos relatos que momentos como esses são essenciais para continuidade efetiva do processo gravídico, uma vez que aproximam a mulher do serviço de saúde e propiciam a partir da informação em saúde uma maior autonomia para o seguimento do gestar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que, no tocante ao conhecimento das gestantes e puérperas em relação aos processos de gestação, parto e puerpério há uma forte ligação com os saberes populares. Por um lado, isto soa positivo ao passo que valoriza a história e a diversidade cultural do país. Por outro, aponta-se a necessidade da educação em saúde durante a assistência pré-natal e puerperal.

Sob essa perspectiva, as ações de promoção da saúde mostraram-se relevantes, uma vez que permitiram a construção de uma aliança e de troca mútua entre os saberes popular e científico, possibilitando a desmistificação de informações inverídicas. As ações também propiciaram momentos oportunos para sanar dúvidas e para o repasse de informações que capacitaram essas mulheres para atuarem de forma mais segura nesses ciclos gravídico-puerperal e nos cuidados ao recém-nascido.

Ademais, as ações de extensão contribuíram significativamente para a formação acadêmica dos integrantes do projeto, através do fortalecimento do trabalho em equipe e da construção de vínculo com os profissionais e o público-alvo, por meio do aprofundamento acerca dos temas abordados através da literatura e do desenvolvimento da habilidade comunicativa. Além disso, também proporcionou a construção de um olhar crítico e holístico sobre a realidade, quesitos essenciais para uma atuação profissional humana e que entende as reais necessidades desse público em questão.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo incentivo às atividades de extensão por meio do financiamento das bolsas acadêmicas de extensão, a Pró-reitoria de extensão (PROEX-URCA) e a Universidade Regional do Cariri - Campus Avançado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L.S. *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 103-109, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232008000100015>. Acesso em: 29 out. 2022.



ARAÚJO, M.L.A. *et al.* Educação em saúde - estratégia de cuidado integral e multiprofissional para gestantes. *Revista da ABENO*. v. 11, n. 2, p. 8-14, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v11i2.57>. Acesso em: 29 out. 2022.

AZEVEDO, A.R.R. *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*, v. 19, p. 439-445, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>. Acesso em: 29 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

BEITUNE, P. E. *et al.* Nutrição durante a gravidez. *Revista Femina*, v. 48, n. 4, p. 245-256, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096087/femina-2019-484-245-256.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

CAMILLO, B.S. *et al.* Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 4894-4901, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i6a11270p4894-4901-2016>. Acesso em: 29 out. 2022.

CARDOSO, S.L. *et al.* Ações de promoção para a saúde da gestante com ênfase no pré-natal. *Revista Interfaces*. v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.16891/2317-434x.v7.e1.a2019.pp180-186>. Acesso em: 29 out. 2022.

COSTA, A.M.; GUILHEM, D.; WALTER, M.I.M.T. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 5, p. 768-774, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910200500050001>. Acesso em: 29 out. 2022.

EVANGELISTA, S. C. *et al.* Percurso das ações de promoção da saúde na residência multiprofissional: Análise à luz de um referencial europeu. *Tempus-Actas de Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, p. ág. 69-82, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2291>. Acesso em: 29 out. 2022.

FONSECA, M.A.F.; ANTUNES, V.P.; TAVEIRA, L.M. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. *Nursing (São Paulo)*, v. 25 n. 290, p. 8079-8090, fer./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i290p8079-8090>. Acesso em: 29 out. 2022.

FOSSA, A.M. *et al.* A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado. *Saúde em Revista*, v. 15, n. 40, p. 25-36, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v15n40p25-36>. Acesso em: 30 out. 2022.

MACHADO, L.D.S. *et al.* Concepções e expressões da promoção da saúde no processo formativo da residência multiprofissional. *Texto contexto - enfermagem*, v. 30, e20200129,



mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0129>. Acesso em: 30 out. 2022.

MARTINS, M.Z. *et al.* Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2013v1n3p87-97>. Acesso em: 28 out. 2022.

MARTINS-COSTA, S. H. *et al.* **Rotinas em obstetrícia**. Artmed Editora, 2017.

MOURA, T.N.B. *et al.* Educação em saúde como ferramenta para o cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido: uma abordagem multidisciplinar. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 05, n. 4, p. 2343-2352, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5558848>. Acesso em: 29 out. 2022.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v19n5/17825.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

REGRA, G.L.; SALERNO, G.R.F.; FERNANDES, S.M.S. Educação em saúde para grávidas e puérperas. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 3, p. 351-358, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i3.1477>. Acesso em: 29 out. 2022.

RIBEIRO, J.P. *et al.* Atividades de educação em saúde ofertadas à gestantes e puérperas em um hospital de ensino. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 154-167, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/ee.v25i2.18202>. Acesso em: 29 out. 2022.

ROCHA, C.G.G. *et al.* Determinantes sociais como caminho para promover saúde no pré-natal: percepção dos profissionais da atenção primária. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 64, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769264518>. Acesso em: 29 out. 2022.

ROSA, R.L.; MOLZ, P.; PEREIRA, C.S. Perfil nutricional de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde. **CINERGS**, v. 15 n. 2, 2014. Acesso em: 29 out. 2022.

SANTOS, A.C.; MEIRELES, C.P. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5111606>. Acesso em: 30 out. 2022.

SANTOS, A. L.; RODAVANOVIC, C. A. T.; MARCON, S. S. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. **Rev. Rene**, v. 11, p. 61-71, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027973007>. Acesso em: 28 out. 2022.

TOMA, T.S.; REA, M.F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s235-s246, 2008.



Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24suppl2/s235-s246/pt/>. Acesso em: 29 out. 2022.

Revisão gramatical realizada por: Nayara Santana Brito
E-mail: nayara.brito@urca.br

Recebido em 28 de novembro de 2022
Aceito em 07 de fevereiro de 2024

